

The background features a complex network of white nodes and lines on a gradient background that transitions from dark blue at the top to a deep red at the bottom. The nodes are of varying sizes and are connected by thin white lines, creating a web-like structure. The overall aesthetic is modern and scientific.

CURSO

de **ESCRITA
CIENTIFICA**

APRESENTAÇÃO

A produção científica no Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha papel fundamental na sistematização e disseminação do conhecimento gerado a partir da prática assistencial, da gestão e da participação social. No entanto, observa-se que muitos profissionais da Rede de Atenção à Saúde, bem como gestores e lideranças comunitárias, enfrentam dificuldades em transformar suas experiências em publicações científicas, restringindo a visibilidade de práticas inovadoras e exitosas desenvolvidas nos territórios.

A Escola de Saúde Pública de Sergipe (ESP/SE) no âmbito da Fundação Estadual de Saúde (Funesa), em consonância com as diretrizes da Educação Permanente em Saúde, propõe a realização de curso de Escrita Científica como uma estratégia de qualificação profissional e valorização do trabalho no SUS. Essa ação visa apoiar a sistematização de práticas e a construção de evidências que dialoguem com os desafios reais dos serviços de saúde, fortalecendo a integração entre ensino, serviço, gestão e comunidade.

A proposta está alinhada à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), atualizada pela Portaria GM/MS n.º 278/2022, que reafirma a EPS como dispositivo estruturante da formação e do desenvolvimento dos trabalhadores do SUS. A normativa enfatiza a aprendizagem no trabalho, a problematização do cotidiano dos serviços e a produção coletiva do conhecimento enquanto eixos centrais para a transformação das práticas em saúde.

Nesse sentido, o Curso de Escrita Científica contribui para os princípios da PNEPS ao criar espaços de reflexão crítica e sistematização de experiências, permitindo que profissionais da rede, gestores e representantes da comunidade transformem práticas assistenciais, de gestão e de participação social em conhecimento científico. Ao ampliar a capacidade de análise e inovação nos territórios e promover a democratização da produção de saberes, a iniciativa fortalece a visibilidade das práticas exitosas do SUS sergipano em âmbito regional e nacional, qualificando tanto a atenção quanto à gestão em saúde.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador do Estado
Fábio Cruz Mitidieri
Vice-Governador
José Macedo Sobral

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

Secretário
Jardel Mitermayer Gois

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE – FUNESA

Diretora Geral

Carla Valdete Fontes Cardoso

Diretor Administrativo-Financeiro

Vitor Luís Freire de Souza

Diretor Operacional

Marcelo Passos Silva

Superintendência da Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe

Daniele de Araújo Travassos

Coordenação de Estágio, Pesquisa e Extensão

Maria Mirian Mendes Leite Rodrigues

Coordenação de Gestão Editorial

Dagna Patricia de Souza Rodrigues Reis

Revisão Editorial

Paloma Sant' Anna de Oliveira
Mendonça

Revisão Ortográfica

Daniel da Rocha Silva

Projeto Gráfico/Diagramação

Mario Cesar Fiscina Junior

Normalização Bibliográfica

Laurides Batista Cruz

Autora

Edilaine Soares dos Santos

E74c

Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe.

Curso de Escrita Científica / Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe, Edilaine Soares dos Santos. --- Aracaju: Editora da Funesa, 2026.

29p. : il.

ISBN: 978-85-64617-60-5

1. Metodologia científica. 2. Escrita científica. 3. Normalização bibliográfica. 4. Educação em saúde. I. Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe . II. Santos, Edilaine Soares dos. III. Título. IV. Assunto.

CDU: 001.81: 614

Elaborada por: Laurides Batista Cruz CRB-5/1424

SUMÁRIO

1	ESCRITA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS, ÉTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SUS.....	6
1.1	O Que é Escrita Científica e Para Quê Serve.....	6
1.2	Produção do Conhecimento Científico e sua Linguagem.....	7
1.3	Tipos de Textos Científicos.....	7
1.4	Ética na Escrita Científica: plágio, autoria e integridade acadêmica.....	8
2	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO CIENTÍFICO.....	8
2.1	Identificação de Temas e Problemas Relevantes no Cotidiano de Trabalho.....	8
2.2	Tipos de Pesquisa.....	9
2.3	Tipos de Resumo.....	10
2.3.1	Resumo Indicativo (ou Resumo Simples).....	10
2.3.2	Resumo Informativo.....	11
2.3.3	Resumo Estruturado.....	11
2.3.4	Resumo Expandido.....	12
2.4	Coerência entre Introdução, Objetivo e Método.....	12
3	ESTRUTURA E TIPOS DE TEXTOS CIENTÍFICOS.....	13
3.1	Tipos de Artigos Científicos.....	13
3.1.1	Artigo Original.....	13
3.1.2	Artigo de Revisão.....	14
3.1.3	Artigo de Reflexão ou Ensaio Teórico.....	14
3.1.4	Relato de Caso.....	14
3.2	Estrutura de um Artigo Científico.....	15
3.3	Estrutura e finalidade de um Relato de Experiência.....	16
4	LINGUAGEM, ESTILO E QUALIDADE TEXTUAL.....	17
4.1	Clareza, Objetividade e Concisão.....	17
4.2	Coesão e coerência textual.....	18
4.3	Tempo Verbal e Voz na Escrita Científica.....	19
4.4	Erros Comuns na Escrita Acadêmica.....	19
5	CITAÇÕES E REFERÊNCIAS.....	20
5.1	Citação Direta e Citação Indireta.....	20
5.1.1	Citação Direta.....	20
5.1.2	Citação indireta.....	21
5.1.3	Citação da Citação.....	22
5.2.1	Normas ABNT.....	22
5.2.2	Normas Vancouver.....	23
5.2.3	Norma APA.....	23
5.3	Referências Bibliográficas.....	24
5.4	Ferramentas de Gerenciamento de Referências.....	24
6	REVISÃO, SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA.....	25
6.1	Revisão Gramatical e Conceitual.....	25
6.2	Checklist de Qualidade do Texto Científico.....	26
6.3	Escolha do Periódico.....	27
6.4	Processo de Submissão e Resposta a Pareceres.....	27
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
8	REFERÊNCIAS.....	29

1 ESCRITA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS, ÉTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SUS

A escrita científica é uma das principais formas de produção e circulação do conhecimento acadêmico. Mais do que “escrever bem”, trata-se de comunicar ideias, métodos e resultados de forma clara, precisa, ética e verificável, permitindo que outros pesquisadores compreendam, avaliem e utilizem essas informações (Severino, 2017).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), constitui um instrumento essencial para a produção, sistematização e socialização de conhecimentos orientados à qualificação das práticas em saúde e ao fortalecimento das políticas públicas. Ao registrar pesquisas, análises e experiências desenvolvidas nos territórios e nos serviços, a escrita científica permite tornar visíveis os determinantes sociais do processo saúde-doença e subsidiar decisões baseadas em evidências (Paim, 2008; Minayo, 2014).

Além disso, ao articular teoria e prática, a produção científica, no âmbito do SUS, assume um caráter ético-político, contribuindo para a consolidação dos princípios da universalidade, integralidade e equidade, bem como para a construção de uma prática reflexiva e crítica no cotidiano dos serviços (Campos, 2007; Severino 2017).

1.1 O Que é Escrita Científica e Para Quê Serve



A escrita científica é um tipo de linguagem utilizada para registrar e divulgar conhecimentos produzidos por meio de métodos sistemáticos de investigação. Ela está presente em: Artigos Científicos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Dissertações, Teses, Relatórios Técnicos e Projetos de Pesquisa. Seu principal propósito é tornar o conhecimento público, passível de crítica e de reprodução. Diferentemente da escrita literária ou jornalística, a escrita científica prioriza a objetividade, a coerência lógica e o embasamento teórico-metodológico.



Exemplo prático:

Compare as frases abaixo:

- “Muitos pacientes ficam mal quando não são ouvidos pelo médico”.
- “Estudos indicam que a escuta qualificada na relação médico-paciente está associada à maior adesão ao tratamento e à satisfação do usuário (Rogers, 1961; Balint, 1988)”.

Observe que a segunda frase é considerada científica porque dialoga com autores, explicita evidências e utiliza linguagem objetiva.

1.2 Produção do Conhecimento Científico e sua Linguagem

O conhecimento científico não surge de opiniões pessoais, mas de um processo sistemático de investigação, que envolve observação, formulação de problemas, escolha de métodos, análise de dados e interpretação dos resultados. A linguagem científica é o meio pelo qual esse processo é apresentado à comunidade acadêmica.

Nesse sentido, a escrita científica deve ser:

- Clara e precisa;
- Coerente e organizada;
- Impessoal (evitando excessos de subjetividade);
- Fundamentada em referências confiáveis.

Exemplo didático:

Em vez de escrever:

✍ "Acho que esse tema é importante"

Prefere-se:

✍ "Esse tema é relevante devido ao impacto observado na prática clínica e à escassez de estudos nacionais sobre o assunto".

A linguagem científica, portanto, não elimina o posicionamento crítico, mas exige que ele seja sustentado por argumentos e evidências.

1.3 Tipos de Textos Científicos

Existem diferentes gêneros de textos científicos, cada um com objetivos e estruturas próprias. Entre os principais, destacam-se:

- Artigo Científico: divulga resultados de pesquisas originais ou revisões de literatura;
- Projeto de Pesquisa: apresenta o planejamento de um estudo a ser desenvolvido;
- Relato de Experiência: descreve e analisa criticamente práticas profissionais ou acadêmicas;
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): sistematiza conhecimentos adquiridos ao longo da graduação;
- Resenha Científica: analisa criticamente uma obra acadêmica.



Exemplo:

- Um estudante de medicina que atua em um CAPS pode escrever um Relato de Experiência, enquanto um grupo que analisa dados epidemiológicos pode produzir um Artigo Científico original.

Dito isso, reconhecer o tipo de texto adequado é essencial para organizar corretamente a escrita e atender às normas acadêmicas.

1.4 Ética na Escrita Científica: plágio, autoria e integridade acadêmica

A ética é um pilar fundamental da escrita científica. Produzir conhecimento implica responsabilidade com a verdade, com os sujeitos envolvidos na pesquisa e com a comunidade acadêmica.

O plágio ocorre quando ideias, trechos ou dados de outros autores são utilizados sem a devida citação. Ele pode ser:

- Literal (cópia direta do texto);
- Parafraseado sem referência;
- Autoplágio (reutilização de textos próprios sem indicação).



Exemplo:

- Copiar um parágrafo de um artigo da internet e apenas trocar algumas palavras continua sendo plágio, se a fonte não for citada.

A autoria científica deve refletir a contribuição real de cada participante no trabalho, respeitando princípios de honestidade e transparência. Já a integridade acadêmica envolve o compromisso com dados verdadeiros, análise responsável e respeito às normas éticas da pesquisa.

Formar-se em escrita científica é, portanto, também formar-se eticamente, compreendendo que a produção do conhecimento é um processo coletivo e comprometido com a sociedade.

2 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO CIENTÍFICO

O planejamento e a organização do texto científico constituem uma etapa fundamental do processo de produção do conhecimento. Diferentemente da escrita cotidiana, a escrita científica exige intencionalidade, clareza conceitual e coerência entre os elementos que compõem o estudo. Nesse módulo, o estudante é convidado a compreender que escrever cientificamente não é apenas relatar informações, mas estruturar um raciocínio lógico que dialogue com problemas reais do cotidiano de trabalho e com a produção científica existente.

2.1 Identificação de Temas e Problemas Relevantes no Cotidiano de Trabalho

A escolha do tema e a formulação do problema de pesquisa representam o ponto de partida da escrita científica. Um bom tema emerge, muitas vezes, das inquietações vivenciadas no cotidiano profissional, especialmente nos serviços de saúde, educação e gestão pública. No contexto do SUS, por exemplo, situações como: dificuldades no acesso aos serviços, fragilidades na comunicação entre equipes ou desafios no cuidado integral, podem se transformar em objetos legítimos de investigação científica.

Segundo Minayo (2014), o problema de pesquisa nasce da observação crítica da realidade e

deve ser formulado de maneira clara, delimitada e socialmente relevante. Assim, ao identificar um problema, o pesquisador precisa questionar: o que está acontecendo? por que isso ocorre? quais as implicações desse fenômeno para a prática profissional ou para a sociedade?

2.2 Tipos de Pesquisa



Com o problema definido, torna-se necessário compreender os diferentes tipos de pesquisa e suas finalidades. As pesquisas podem ser classificadas quanto à abordagem (Quantitativa, Qualitativa ou Mista).

A Pesquisa Quantitativa busca mensurar fenômenos por meio de dados numéricos, utilizando estatísticas para análise. Um exemplo é um estudo que analisa a taxa de abandono do tratamento de hipertensão em uma Unidade Básica de Saúde, a partir de prontuários e indicadores epidemiológicos.

Já a Pesquisa Qualitativa dedica-se à compreensão de significados, percepções e experiências dos sujeitos. Um exemplo comum no SUS é a investigação das percepções de usuários sobre o acolhimento em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), por meio de entrevistas ou grupos focais.

Enquanto as pesquisas de abordagem Mista combinam elementos quantitativos e qualitativos, como um estudo que analisa dados de absenteísmo em consultas e, simultaneamente, escutas profissionais e usuários para compreender os motivos dessas ausências.

Quanto aos objetivos, as pesquisas podem ser classificadas como: Exploratórias, Descritivas ou Explicativas. A Pesquisa Exploratória é indicada quando o tema ainda é pouco estudado ou quando se busca maior familiaridade com o problema. Por exemplo, um estudo exploratório pode investigar como profissionais de saúde compreendem o uso de práticas integrativas e complementares em um determinado município.

A Pesquisa Descritiva tem como finalidade caracterizar um fenômeno ou população, como um estudo que descreve o perfil sociodemográfico e clínico de usuários atendidos em um ambulatório especializado.

Já a Pesquisa Explicativa procura identificar os fatores que determinam ou influenciam a ocorrência de um fenômeno, como uma investigação que busca explicar os determinantes sociais associados à evasão de usuários do acompanhamento pré-natal.

Quanto aos procedimentos técnicos, destacam-se as pesquisas: Bibliográfica, Documental, de Campo e o Estudo de caso. A Pesquisa Bibliográfica é desenvolvida a partir de livros, artigos científicos e bases de dados, sendo fundamental para a construção do referencial teórico. Um exemplo é uma revisão de literatura sobre a humanização do cuidado na atenção primária.

A Pesquisa Documental utiliza fontes que ainda não receberam tratamento analítico, como: prontuários, relatórios de gestão e sistemas de informação do SUS; por exemplo, um estudo que analisa notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre violência interpessoal.

A Pesquisa de Campo envolve a coleta direta de dados junto aos participantes, como entrevistas com agentes comunitários de saúde sobre o processo de territorialização. O Estudo de caso, por sua vez, aprofunda a análise de uma situação específica, como a implantação de uma estratégia de acolhimento em uma única UBS ou CAPS.

Na área da saúde coletiva, é comum o uso de pesquisas qualitativas para compreender experiências, percepções e práticas de usuários e profissionais, enquanto pesquisas quantitativas são frequentemente utilizadas para analisar indicadores epidemiológicos e dados populacionais. Gil (2019) destaca que a escolha do tipo de pesquisa deve estar alinhada ao problema proposto e aos objetivos do estudo, garantindo coerência metodológica. Sendo essa uma etapa central no planejamento do texto científico, pois orienta todas as escolhas metodológicas do estudo.

O tipo de pesquisa deve estar diretamente relacionado ao problema formulado e aos objetivos propostos, garantindo coerência e rigor científico. Na área da saúde, compreender os diferentes tipos de pesquisa permite ao pesquisador escolher estratégias.

2.3 Tipos de Resumo

O Resumo é um elemento essencial dos trabalhos científicos, pois apresenta ao leitor uma visão geral do conteúdo do texto. Dependendo do objetivo do trabalho, da área do conhecimento e das normas da revista ou evento científico, o Resumo pode assumir diferentes formatos. Os principais tipos são: Resumo Indicativo (ou Simples), Resumo Informativo, Resumo Estruturado e Resumo Expandido.

2.3.1 Resumo Indicativo (ou Resumo Simples)



O Resumo Indicativo, também chamado de Resumo Simples, tem a função de apresentar o tema e o foco do trabalho, sem detalhar métodos, resultados ou conclusões. Ele não substitui a leitura do texto completo, apenas indica ao leitor sobre de quê trata o estudo.

Características:

- Breve e objetivo;
- Não apresenta dados, resultados ou conclusões;
- Linguagem descritiva;
- Muito utilizado em textos teóricos, ensaios, capítulos de livros e introduções.



Exemplo:

“Este trabalho discute a importância da escrita científica na formação em saúde, abordando seus principais conceitos e contribuições para a produção do conhecimento acadêmico, com ênfase no contexto do SUS.”

2.3.2 Resumo Informativo

O Resumo Informativo é o modelo mais utilizado em Artigos Científicos. Diferente do Indicativo, ele apresenta as principais informações do estudo, permitindo ao leitor compreender o trabalho sem precisar acessar o texto completo.

Características:

- Texto corrido, sem subtítulos;
- Apresenta: objetivo, metodologia, resultados e conclusão;
- Geralmente entre 150 e 250 palavras;
- Exigido pela maioria das revistas científicas.



Exemplo:

“Este estudo teve como objetivo analisar a importância da escrita científica na formação de estudantes da área da saúde. Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa, baseada em revisão narrativa da literatura. Os resultados indicam que a escrita científica favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a consolidação do conhecimento acadêmico. Conclui-se que a escrita científica é fundamental para a formação profissional e para o fortalecimento das práticas em saúde no SUS”.

2.3.3. Resumo Estruturado



O Resumo Estruturado é um tipo específico de Resumo Informativo, caracterizado pela organização do texto em subtítulos padronizados. É amplamente utilizado nas ciências da saúde, por facilitar a leitura e a avaliação do estudo.

Características:

- Uso de subtítulos explícitos;
- Clareza e objetividade;
- Facilita a leitura rápida e a avaliação metodológica;
- Muito comum em revistas médicas e da saúde coletiva.

Subtítulos mais comuns:



- Objetivo;
- Métodos;
- Resultados;
- Conclusão.



Exemplo:

Objetivo: Analisar a importância da escrita científica na formação em saúde;

Métodos: Estudo Qualitativo, baseado em revisão narrativa da literatura;

Resultados: Observou-se que a escrita científica contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a qualificação da produção acadêmica;

Conclusão: A escrita científica é uma ferramenta essencial na formação dos profissionais de saúde e no fortalecimento do SUS.

2.3.4 Resumo Expandido



O Resumo Expandido é um texto mais extenso, que se aproxima de um mini artigo científico. Ele é muito utilizado em eventos acadêmicos, como congressos, seminários e simpósios.

Características:



- Geralmente entre 2 e 5 páginas;
- Estruturado em seções (Introdução, Metodologia, Resultados, Conclusão);
- Pode conter tabelas, figuras e referências;
- Aprofunda mais o conteúdo do estudo.

Exemplo de estrutura:

- Introdução;
- Objetivos;
- Metodologia
- Resultados e Discussão;
- Considerações Finais.

Para facilitar a compreensão:

- Resumo Indicativo: apenas apresenta o tema;
- Resumo Informativo: resume todo o estudo;
- Resumo Estruturado: resumo informativo com subtítulos;
- Resumo Expandido: versão ampliada, semelhante a um mini artigo.

Em periódicos da área da saúde, especialmente aqueles vinculados ao SUS, o Resumo Estruturado é amplamente adotado, pois facilita a leitura e a indexação em bases de dados científicas. Conforme orienta a ABNT (NBR 6028), o Resumo deve ser claro, objetivo e fiel ao conteúdo do texto, evitando citações e informações que não estejam desenvolvidas no trabalho.

2.4 Coerência entre Introdução, Objetivo e Método

A coerência interna do texto científico é um dos critérios mais avaliados por bancas e periódicos. Introdução, Objetivo e Método devem dialogar entre si de forma harmoniosa. A

Introdução apresenta o contexto e o problema; o Objetivo explicita o que se pretende investigar; e o Método descreve como essa investigação será realizada.

Um erro comum na escrita científica é a desconexão entre esses elementos, como objetivos que não correspondem ao método escolhido ou introduções muito amplas para estudos com recortes específicos. Para Severino (2016), a coerência textual é essencial para garantir a credibilidade científica do trabalho e a compreensão por parte do leitor.

No contexto do SUS, essa coerência é ainda mais relevante, pois fortalece a produção de conhecimentos aplicáveis à realidade dos serviços e contribui para a qualificação das práticas em saúde.

3 ESTRUTURA E TIPOS DE TEXTOS CIENTÍFICOS

Nesse tópico, serão apresentados os principais tipos de textos científicos utilizados na área acadêmica e da saúde, bem como orientar sobre a estrutura de um Artigo Científico e de um Relato de Experiência, possibilitando a compreensão de o quê escrever, como escrever e para quê escrever em cada formato.

3.1 Tipos de Artigos Científicos



Na produção científica, nem todo texto segue o mesmo formato ou tem o mesmo objetivo. O tipo de Artigo escolhido depende da pergunta de pesquisa, do método utilizado e da finalidade do estudo. A seguir, destacam-se os principais tipos de artigos:

3.1.1 Artigo Original

O Artigo Original apresenta resultados inéditos de uma pesquisa. É o tipo mais comum em periódicos científicos e exige método bem definido e análise sistemática dos dados.

Características principais:

- Apresenta dados novos;
- Possui metodologia clara;
- Segue, em geral, a estrutura IMRaD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão).



Exemplo:

Um estudo que investiga a prevalência de ansiedade em estudantes de medicina de uma universidade pública, utilizando questionários validados e análise estatística, configura-se como um Artigo original.

3.1.2 Artigo de Revisão

O Artigo de Revisão reúne, analisa e discute estudos já publicados sobre um determinado tema. Não produz dados novos, mas organiza e interpreta o conhecimento existente.

Tipos mais comuns:

- Revisão Narrativa;
- Revisão Integrativa;
- Revisão Sistemática (com ou sem metanálise).



Exemplo:

Uma Revisão Integrativa sobre os impactos da medicalização excessiva na Atenção Primária à Saúde, a partir de artigos publicados nos últimos dez anos, é um Artigo de Revisão.

3.1.3 Artigo de Reflexão ou Ensaio Teórico

Esse tipo de Artigo tem caráter crítico e interpretativo, fundamentado em teorias e autores relevantes. Não exige coleta de dados empíricos, mas demanda rigor conceitual e argumentativo.

Características:



- Discussão teórica aprofundada;
- Uso consistente de referências;
- Análise crítica do tema.

Exemplo:

Uma reflexão sobre a relação médico-paciente à luz da humanização do cuidado e da ética em saúde caracteriza-se como um Artigo de Reflexão.

3.1.4 Relato de Caso

O Relato de caso descreve uma situação clínica ou experiência singular que apresenta relevância científica, educacional ou assistencial.

Características:



- Descrição detalhada do caso;
- Discussão com base na literatura;
- Ênfase no aprendizado gerado.

**Exemplo:**

A descrição do acompanhamento de um paciente com doença rara atendido no SUS, destacando desafios diagnósticos e terapêuticos, configura um Relato de caso.

3.2 Estrutura de um Artigo Científico

Independentemente do tipo de Artigo, a maioria dos periódicos exige uma estrutura padronizada, que organiza o texto de forma lógica e facilita a leitura e a avaliação científica.

a) Título

Deve ser claro, objetivo e representar fielmente o conteúdo do estudo.

Exemplo:

“Saúde mental de estudantes de medicina: um estudo transversal em uma universidade pública do Nordeste brasileiro.”

b) Resumo

Apresenta, de forma concisa, os principais elementos do estudo: Objetivo, Método, Resultados e Conclusões. É o primeiro contato do leitor com o trabalho.

Exemplo (resumido):

Este estudo teve como objetivo analisar os níveis de estresse em estudantes de medicina. Trata-se de uma Pesquisa Quantitativa, realizada com 120 estudantes. Os resultados indicaram elevada prevalência de estresse moderado à grave. Conclui-se que são necessárias estratégias institucionais de cuidado em saúde mental.

c) Palavras-chave

São termos que representam o conteúdo do Artigo e facilitam sua indexação em bases de dados. Nessa fase, pode-se utilizar os descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos.

Exemplo:

Palavras-chave: saúde mental; estudantes de medicina; estresse psicológico; *Aedes aegypti*; Brasil.

d) Introdução

Contextualiza o tema, apresenta o problema de pesquisa, a justificativa e o objetivo do estudo.

Exemplo de função da Introdução:

Explicar por que estudar saúde mental de estudantes de medicina é relevante no contexto atual e quais lacunas o estudo pretende preencher.

e) Metodologia

Descreve como o estudo foi realizado, permitindo sua reprodutibilidade.

Inclui:

- Tipo de estudo;
- Local e participante;
- Instrumentos de coleta;
- Procedimentos de análise;
- Aspectos éticos.

**Exemplo:**

Estudo transversal, realizado com estudantes do 1.º ao 6.º ano, utilizando questionário validado e análise estatística descritiva.

f) Resultados

Apresenta os dados obtidos, de forma objetiva, sem interpretações aprofundadas.

Exemplo:

Percentuais, tabelas, gráficos e descrições dos achados principais.

g) Discussão

Interpreta os resultados à luz da literatura científica, comparando-os com outros estudos e refletindo sobre seus significados.

h) Considerações Finais (ou Conclusão)

Retoma os objetivos, destaca os principais achados, limitações do estudo e possíveis implicações práticas ou científicas.

3.3 Estrutura e finalidade de um Relato de Experiência

O Relato de Experiência é muito utilizado nas áreas da saúde e da educação, especialmente em contextos como o SUS, extensão universitária e práticas formativas.

a) Finalidade

Compartilhar experiências vivenciadas que geram aprendizado, reflexão crítica e contribuição para a prática profissional.

b) Estrutura básica do Relato de Experiência:

1. Introdução:
 - Contextualização da experiência;
 - Justificativa da relevância.
2. Descrição da Experiência:
 - Local, período e participantes;
 - Atividades desenvolvidas;
 - Situações vivenciadas.
3. Reflexão e Discussão:
 - Análise crítica da experiência;
 - Articulação com autores e políticas públicas;
 - Aprendizados e desafios.
4. Considerações Finais:
 - Contribuições da experiência;
 - Impactos para a formação e a prática profissional.



Exemplo:

Um relato sobre a vivência de estudantes de medicina em um CAPS, refletindo sobre o silêncio como ferramenta de cuidado, constitui um Relato de Experiência, especialmente quando articulado com a Política Nacional de Saúde Mental e autores da área.

4 LINGUAGEM, ESTILO E QUALIDADE TEXTUAL

Nesse tópico, delinear-se-á como desenvolver a qualidade da escrita científica por meio do aprimoramento da linguagem, do estilo e da organização textual, favorecendo textos: claros, coerentes, objetivos e adequados às exigências acadêmicas e científicas.

4.1 Clareza, Objetividade e Concisão



A escrita científica deve priorizar a compreensão do leitor. Diferente de textos literários, o texto acadêmico não busca ambiguidade ou ornamentação excessiva, mas sim precisão e transparência.

Clareza

Refere-se à capacidade de o texto ser facilmente compreendido, sem gerar dúvidas ou interpretações múltiplas.

Boas práticas para garantir clareza:

- Usar frases curtas e diretas;
- Evitar períodos longos com muitas ideias;
- Definir termos técnicos quando necessário.

**Exemplo:**

- ✍ "Considerando os diversos aspectos que envolvem o contexto acadêmico contemporâneo, observa-se que a saúde mental apresenta múltiplas interfaces de difícil delimitação".
- ✍ "No contexto acadêmico atual, a saúde mental apresenta múltiplas interfaces que dificultam sua delimitação."

Objetividade

A objetividade consiste em apresentar ideias de forma direta, sem rodeios ou opiniões pessoais não fundamentadas.

Exemplo:

- ✍ "Acredita-se fortemente que os estudantes sofrem bastante durante a graduação".
- ✍ "Estudos indicam elevada prevalência de sofrimento psíquico entre estudantes de graduação."

Concisão

Ser conciso não significa escrever pouco, mas eliminar excessos, repetições e palavras desnecessárias.

Exemplo:

- ✍ "É importante destacar o fato de que a maioria dos participantes respondeu ao questionário".
- ✍ "A maioria dos participantes respondeu ao questionário".

4.2 Coesão e coerência textual**Coesão**

Diz respeito à ligação entre palavras, frases e parágrafos, garantindo fluidez ao texto.

Elementos de coesão:

- Conectivos (portanto, além disso, contudo, assim);
- Pronomes e advérbios de retomada;
- Repetição controlada de termos-chave.

Exemplo:

- ✍ "O estudo analisou estudantes de medicina. O estresse foi avaliado. Os dados foram discutidos".
- ✍ "O estudo analisou estudantes de medicina. Nesse contexto, o estresse foi avaliado e, posteriormente, os dados foram discutidos".

Coerência

A coerência está relacionada ao sentido global do texto. As ideias devem seguir uma lógica e não se contradizer.

Exemplo de incoerência:

- Introdução afirma que o estudo é Qualitativo;
 - Metodologia descreve um estudo Quantitativo.
- ✍ Esse tipo de erro compromete a credibilidade científica do trabalho.

4.3 Tempo Verbal e Voz na Escrita Científica**Tempo verbal**

O uso adequado dos tempos verbais contribui para a padronização e clareza do texto.

Principais usos:

- Presente: conceitos consolidados e discussões teóricas.
 - ✍ "A literatura aponta que a saúde mental é influenciada por fatores psicossociais".
- Passado: procedimentos e resultados do estudo.
 - ✍ "Os dados foram coletados por meio de questionários".

Voz Ativa e Voz Passiva

Na escrita científica, a Voz Passiva é frequentemente utilizada para enfatizar o processo, e não o autor.

Exemplos:

- ✍ Voz Ativa: "Aplicamos o questionário aos estudantes";
- ✍ Voz Passiva: "O questionário foi aplicado aos estudantes".
- ✍ Ambas são aceitáveis, desde que usadas com consistência e moderação.

4.4 Erros Comuns na Escrita Acadêmica

Conhecer os erros mais frequentes ajuda a evitá-los e melhora significativamente a qualidade do texto.

Principais erros:

- Uso de linguagem coloquial:
 - ✍ "Os resultados foram bem interessantes".
 - ✍ "Os resultados foram relevantes".
- Falta de referência para afirmações:
 - ✍ "Muitos estudantes apresentam ansiedade".
 - ✍ "Estudos apontam elevada prevalência de ansiedade entre estudantes (Autor, ano)".
- Repetição excessiva de palavras;
- Frases muito longas e confusas;

- Uso inadequado de primeira pessoa sem padronização.

Dica: Após escrever o texto, leia-o perguntando:

“Alguém que não participou do estudo entenderia exatamente o que estou dizendo?”

Se a resposta for “talvez”, o texto precisa de revisão.

5 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

Entendam que a escrita científica sustenta-se sobre um princípio fundamental: nenhum conhecimento é produzido de forma isolada. Todo texto acadêmico dialoga com produções anteriores, reconhecendo autores, teorias, evidências e métodos que fundamentam a pesquisa. Nesse sentido, o uso adequado de fontes, citações e referências não é apenas uma exigência normativa, mas um compromisso ético com a ciência.

Este tópico tem o objetivo de capacitá-los para utilizar fontes confiáveis, realizar citações diretas e indiretas de forma correta, compreender as principais normas de referências (ABNT, Vancouver e APA) e conhecer ferramentas de gerenciamento bibliográfico, facilitando a organização e a qualidade do trabalho científico.

5.1 Citação Direta e Citação Indireta



O que é citação?

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (NBR 10520/2023), “citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte, com o objetivo de esclarecer, ilustrar ou sustentar uma ideia apresentada pelo autor do trabalho”.

As citações podem ser classificadas, principalmente, em diretas e indiretas

5.1.1 Citação Direta

A citação direta ocorre quando o autor transcreve literalmente as palavras do texto original. Deve ser utilizada com parcimônia, apenas quando a formulação original for especialmente relevante.

a) Citação direta curta (até 3 linhas):

- Inserida no corpo do parágrafo;
- Entre aspas duplas;
- Indicação obrigatória de autor, ano e página.



Exemplo:

Segundo Minayo (2014, p. 23), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

b) Citação direta longa (mais de 3 linhas):

- Destacada em parágrafo próprio;
- Recuo de 4 cm da margem esquerda;
- Fonte menor (geralmente tamanho 10);
- Espaçamento simples;
- Sem aspas.

Exemplo:**Para Nunes e Carvalho (2016, p.175):**

Ao longo da sua história as bibliotecas foram evoluindo e adaptando-se às mudanças que estabelecem suas atuais características e seu papel social. Elas estão ligadas historicamente ao desenvolvimento humano e social, e neste sentido também exercem uma importante tarefa para a mediação da informação, acompanhamento não apenas a evolução da produção escrita e da circulação do conhecimento, mas também a evolução tecnológica que favorece o processo comunicacional (Nunes; Carvalho, 2016, p. 175).

5.1.2 Citação indireta

A citação indireta ocorre quando o autor reformula a ideia de outro autor com suas próprias palavras, mantendo o sentido original. É a forma mais recomendada na escrita científica, pois demonstra compreensão crítica do conteúdo.

- Não utiliza aspas;
- Indica autor e ano (a página é opcional, mas recomendada).

Exemplo:

Fala exata do autor (texto original):

“A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2014, p. 21).

Citação indireta parafraseando o autor - (aqui a ideia é a mesma, mas as palavras são suas):

De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir das experiências humanas, considerando aspectos subjetivos, como: valores, crenças, sentidos e intenções atribuídos pelos sujeitos.

Observe que:

- Não há aspas;
- O texto foi reelaborado;
- A autoria permanece claramente indicada.

5.1.3 Citação da Citação

Trata-se de uma citação direta ou indireta, cuja fonte original não se teve acesso. Utiliza-se a expressão apud.

Imagine que você leu Lakatos e Marconi (2017), e nelas aparece uma citação de Demo (2000), mas você não leu Demo diretamente.

No texto, ficaria assim:

“Pesquisa é princípio educativo” (Demo, 2000 apud Lakatos; Marconi, 2017, p. 112).

Significando que:

- A frase original é de Demo (2000);
- Mas, você acessou essa frase no livro de Lakatos e Marconi (2017).

Nas referências, você coloca apenas Lakatos e Marconi, pois foi a obra consultada.

OBS.: A ABNT recomenda evitar o uso excessivo de apud, pois pode indicar fragilidade na pesquisa. Em trabalhos científicos mais robustos (artigos, dissertações, teses), recomenda-se buscar a fonte primária sempre que possível.

Atenção ao plágio

A ausência de citação, mesmo em paráfrases, configura plágio, considerado uma grave infração ética e acadêmica. Como afirma Eco (2016), citar corretamente é uma forma de honestidade intelectual e respeito à produção científica.

5.2 Normas: ABNT, Vancouver e APA

As normas de citação e referência variam conforme a área do conhecimento e o tipo de publicação. Na área da saúde, as mais utilizadas são ABNT, Vancouver e APA.

5.2.1 Normas ABNT

A ABNT é o órgão responsável pela normalização técnica no Brasil. Fundada em 1940, é uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida como Fórum Nacional de Normalização pelo governo federal. Sua principal função é elaborar normas técnicas que orientam processos, produtos e serviços em diversos setores, incluindo a área acadêmica e científica (ABNT, 2024).

No contexto da escrita científica, a ABNT é referência por estabelecer normas que garantem padronização, clareza, qualidade e confiabilidade na produção de trabalhos acadêmicos, como: Resumos, Artigos, Monografias, Dissertações e Teses. Essas normas são amplamente adotadas por instituições de ensino, pesquisas e eventos científicos no Brasil (ABNT, 2024). Contemplando:

- Sistema autor-data;
- Ênfase na padronização gráfica.
Normas principais:
- NBR 10520 – Citações;
- NBR 6023 – Referências;
- NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos.

Exemplo de citação no texto:

(Minayo, 2014).

Exemplo de referência:

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

5.2.2 Norma Vancouver

Muito utilizada em Artigos Científicos da área da saúde, especialmente em periódicos internacionais.

- Sistema numérico;
- As citações aparecem como números sobrescritos ou entre parênteses;
- As referências são listadas na ordem de aparecimento no texto.

Exemplo no texto:

A integralidade é um princípio estruturante do SUS¹.

Exemplo de referência:

Ayres, JRCM. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. *Interface*. 2004;8(14):73-92.

5.2.3 Norma APA

Mais comum nas áreas de psicologia, educação e ciências sociais.

- Sistema autor-data;
- Ênfase no ano de publicação;
- Uso frequente em periódicos internacionais.

Exemplo no texto:

(Ayres, 2007)

Exemplo de referência:

Ayres, J. R. C. M. (2007). *Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde*. Rio de Janeiro: CEPESC.

Dica pedagógica:

✍ Nunca misture normas no mesmo trabalho. Antes de iniciar a escrita, verifique qual norma é exigida pela instituição ou periódico.

5.3 Referências Bibliográficas

As referências bibliográficas correspondem à lista organizada de todas as obras citadas ao longo do texto. Elas devem permitir que o leitor localize facilmente as fontes utilizadas.

Princípios fundamentais:

- Apenas obras citadas devem constar nas referências;
- Devem seguir rigorosamente à norma adotada;
- Organização: ABNT e APA, ordem alfabética;
- Vancouver: ordem numérica de citação.

Exemplos de referências segundo a ABNT:

Livro: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Artigo científico: AYRES, J. R. C. M. Cuidado e humanização das práticas de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 3, p. 16–29, 2004.

5.4 Ferramentas de Gerenciamento de Referências

Com o aumento do volume de leituras e produções científicas, o uso de gerenciadores de referência torna-se essencial.

Principais ferramentas:

Mendeley:

- Gratuito;
- Integra-se ao Word;
- Permite organizar PDFs, destacar trechos e inserir citações automaticamente.


Zotero:

- Código aberto;
- Muito intuitivo;
- Excelente para trabalhos acadêmicos longos.

EndNote:

- Ferramenta paga;
- Muito utilizada em grandes centros de pesquisa.

Exemplo prático com o Mendeley:

1. Importar o artigo em PDF;
 2. Conferir os dados bibliográficos
 3. Durante a escrita, clicar em "Inserir citação" no Word;
 4. Ao final, gerar automaticamente a lista de referências no formato escolhido.
-  Isso reduz erros, economiza tempo e garante padronização.

6 REVISÃO, SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica não se encerra com a finalização da escrita do manuscrito. Ao contrário, a etapa de revisão e submissão é decisiva para a qualidade, a credibilidade e a publicação do trabalho. Como afirmam Day e Gastel (2016, p. 35), "um bom estudo pode ser rejeitado se não estiver bem escrito e adequadamente apresentado". Assim, revisar, escolher corretamente o periódico e saber responder aos pareceres são competências fundamentais na formação acadêmica.

6.1 Revisão Gramatical e Conceitual

A revisão deve ocorrer em três níveis principais:

I. **Revisão linguística (gramatical e normativa), onde deverá ser verificado:**

- Ortografia;
- Concordância verbal e nominal;
- Pontuação;
- Regência;
- Clareza e coesão textual.



Exemplo inadequado:

Os dados foi analisado utilizando estatística descritiva.

Correção: Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva.

Além da gramática normativa, é importante evitar:

- Frases excessivamente longas;
- Uso repetitivo de palavras;
- Linguagem informal;
- Ambiguidade.

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a linguagem científica deve ser clara, objetiva e precisa, evitando subjetivismos e adjetivações desnecessárias.

II. Revisão conceitual

Aqui o foco não é a forma, mas o conteúdo científico:

- O objetivo está claramente alinhado ao método?
- Os resultados respondem à pergunta de pesquisa?
- A discussão dialoga com a literatura atual?
- Há coerência interna no texto?

Erro comum:

Objetivo: avaliar prevalência;

Discussão: foca em fatores causais não investigados no estudo.

Boa prática:

Manter coerência entre:

Problema → Método → Resultados → Discussão → Conclusão.

III. Revisão técnica

Inclui:

- Adequação às normas do periódico;
- Formatação (ABNT, Vancouver, APA);
- Número de palavras;
- Estrutura exigida (IMRD).

Dica prática:

Sempre utilize o checklist do periódico antes da submissão.

6.2 Checklist de Qualidade do Texto Científico

Antes de submeter o artigo, recomenda-se aplicar um checklist estruturado.

- O título é claro e específico?
- O resumo apresenta objetivo, método, resultados e conclusão?
- As palavras-chave estão padronizadas (DeCS/MeSH)?
- O método está suficientemente detalhado?
- O estudo apresenta aprovação ética (quando necessário)?
- Os resultados estão apresentados sem interpretação?
- A discussão dialoga com literatura atual (últimos 5 anos)?
- As referências estão completas e padronizadas?

Na área da saúde, recomenda-se também utilizar checklists internacionais, como:

- CONSORT (ensaios clínicos);
- STROBE (estudos observacionais);
- PRISMA (revisões sistemáticas).

Essas diretrizes aumentam a transparência e a qualidade metodológica (Equator Network, 2023).

6.3 Escolha do Periódico

Escolher o periódico adequado aumenta significativamente as chances de publicação.

Critérios importantes:

- Escopo da revista (definição oficial do que a revista publica: temas, tipo de estudo, área de conhecimento; público-alvo);
- Público-alvo;
- Qualis/CAPES (quando relevante academicamente);
- Fator de impacto (indica o quanto os artigos daquela revista são citados por outros pesquisadores). Quanto maior o fator de impacto, maior a visibilidade da e influência da revista científica;
- Indexação – significa que a revista está cadastrada e reconhecida em bases de dados científicos (SciELO, PubMed, Scopus);
- Tempo médio de avaliação;
- Taxa de publicação (APC);

Erro comum:

Submeter Artigo Qualitativo em revista exclusivamente Quantitativa.

Boa prática:

Ler ao menos 3 artigos recentes da revista antes de submeter.

6.4 Processo de Submissão e Resposta a Pareceres

Etapas da submissão:

1. Cadastro no sistema da revista;
 2. Envio do manuscrito;
 3. Envio de carta ao editor (cover letter);
 4. Avaliação editorial inicial;
 5. Avaliação por pares (peer review);
 6. Decisão: aceito / revisões / rejeitado;
- Carta ao editor (cover letter).

Deve conter:

- Apresentação breve do estudo;
- Relevância científica;
- Declaração de originalidade;
- Conflito de interesses.

Exemplo resumido:

Prezado Editor,

1 Submetemos o manuscrito intitulado "xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx" que investiga xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, trata-se de estudo original e inédito, relevante para a área de xxxxxxxxxxxxxxx. Acreditamos que se enquadra no escopo da revista...

2. Resposta aos pareceres

Receber parecer não significa fracasso. A maioria dos artigos aprovados passa por revisões.

Existem três tipos principais de decisão:

- Aceito com pequenas revisões;
- Revisão maior;
- Rejeitado.

3. Como responder aos pareceres?

- ✍ Responder ponto a ponto;
- ✍ Manter tom respeitoso;
- ✍ Justificar quando discordar;
- ✍ Indicar onde a modificação foi feita.

Modelo:

Comentário do revisor 1:

"Esclarecer critério de inclusão."

Resposta:

- Agradecemos a observação. O critério de inclusão foi detalhado na seção Método, página 5, parágrafo 2.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa de revisão e submissão é parte integrante do processo científico. Publicar não é apenas divulgar resultados, mas contribuir para a construção coletiva do conhecimento.

No contexto da formação em saúde e do SUS, publicar também significa: socializar experiências exitosas; fortalecer práticas baseadas em evidências; dar visibilidade à produção regional; impactar políticas públicas.

Como afirma Demo (2000), "pesquisa é princípio educativo". Publicar é tornar essa pesquisa socialmente relevante.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Institucional**: quem somos, 2024. Disponível em: <https://abnt.org.br/institucional/sobre-abnt-2/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos. Rio de Janeiro, 2023.

CAMPOS, G. W. de S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2007.

DAY, R. A.; GASTEL, B. **How to Write and Publish a Scientific Paper**. 8. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2000.

EQUATOR NETWORK. **Enhancing the Quality an Transparency Of health Research**, 2023.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.



ESCOLA DE SAÚDE
PÚBLICA DO ESTADO
DE SERGIPE



SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE

